

Sendo uma muralha de aço

### QUEREMOS UM EXÉRCITO INCORRUPTÍVEL E COMBATIVO

— Marechal Samora Machel discursando na cerimónia de atribuição de patentes e imposição de divisas, realizada ontem em Beira, com a presença do Presidente José Eduardo dos Santos

«As Forças Armadas de Moçambique são um instrumento essencial, que realizam de maneira eficiente e consciente, de uma maneira criadora e dinâmica, a política do nosso Partido. Os oficiais têm uma grande responsabilidade. Em nenhuma circunstância, devem temer sacrifícios. Em nenhuma circunstância, devem temer dificuldades. Os nossos oficiais são os primeiros no sacrifício e os últimos no benefício» — afirmou o Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique, marechal Samora Moisés Machel, na cerimónia de atribuição de patentes e imposição de divisas a numerosos oficiais das Forças Armadas de Moçambique, FPLM, realizada ontem na parada do quartel da 5.ª Brigada de Infantaria Motorizada. Na presença do Presidente do MPLA — Partido do Trabalho e Presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, o Comandante-em-chefe das Forças Armadas de Moçambique, marechal Samora Machel, explicou as razões pelas quais foram introduzidas as patentes e divisas nas Forças Armadas moçambicanas, ressaltando, porém, que isso não significa «pagamento àqueles que participaram na luta de libertação nacional, àqueles que rechaçaram as agressões imperialistas contra o nosso território e àqueles que ainda hoje continuam a desbaratar os bandos armados». «A atribuição de patentes, galões e divisas às Forças Armadas de Libertação de Moçambique responde ao seu crescimento» sublinhou o chefe do Estado moçambicano, para depois explicar as qualidades exigidas a um oficial do nosso exército popular. «O nosso exército» — frisava mais adiante o Presidente Samora Machel — «é um servidor fiel do povo. As Forças Armadas de Moçambique são forças da FRELIMO, o nosso Partido Marxista-Leninista. Por isso, dizemos que só serão oficiais da República Popular de Moçambique aqueles que são comunistas». Eis na íntegra o discurso proferido pelo Presidente Samora Machel na cerimónia de atribuição de patentes e imposição de divisas, ontem realizada na parada do quartel da 5.ª Brigada de Infantaria Motorizada:

Em primeiro lugar, não vou dizer muitas palavras aos companheiros, porque já é noite. Não vejo as caras e não falo as escritas. Não aham? Em segundo lugar, acompanharam a cerimónia essencial, fundamental e decisiva em 25 de Setembro. Alguns ainda não receberam os galões, mesmo ao nível superior. É um trabalho que exige selecção cuidadosa.

Sabem muito bem que não atribuímos galões e divisas para pagamento àqueles que partici-

param na luta de libertação nacional, àqueles que rechaçaram as agressões imperialistas contra o nosso território e àqueles que ainda continuam hoje a desbaratar os bandos armados.

A atribuição de patentes, galões e divisas às Forças Armadas de Moçambique responde ao seu crescimento.

Disciplina existe. Esse é uma constante para nós. A disciplina

na é uma parte integrante da nossa vida. Sem a disciplina não teria sido possível derrotar o colonialismo português. Não teria sido possível rechaçar as agressões. Não teria sido possível sermos o braço armado do nosso povo.

As Forças Armadas de Moçambique são um instrumento essencial, que realizam de maneira eficiente e consciente, de uma maneira criadora e diná-

mica, a política do nosso Partido. Os oficiais têm uma grande responsabilidade. Eles, em nenhuma circunstância, devem temer sacrifícios. Em nenhuma circunstância, devem temer dificuldades. Os nossos oficiais são os primeiros no sacrifício e os últimos no benefício.

O nosso Exército é um servidor fiel do povo. As Forças Armadas de Moçambique são forças da FRELIMO, o nosso Partido Marxista-Leninista. Por isso, dizemos que só serão oficiais da República Popular de Moçambique aqueles que são comunistas. Os que não são comunistas, não são oficiais.

O nosso oficial não pode ser explorador, não pode ser alcohólico, não pode ser corrupto, não pode ser praticante da ignorância e da vagabundice. O nosso oficial não pode ser mentiroso, nunca deve ser encontrado em lugares onde residem os porcos. O nosso oficial não deve ter compromisso com o inimigo, mas, sim, compromissos com o povo. Por isso, não, o pode trair.

O que assistimos aqui é o culminar da vitória sobre o colonialismo e sobre a agressão imperialista. Significa um novo engajamento para a nova batalha: A batalha económica contra o subdesenvolvimento. Quer dizer que os oficiais estão sendo graduados para que sejam de novo uma vanguarda na luta contra o subdesenvolvimento.

O nosso exército deve constituir-se em brigadas para a construção dos seus quartéis, para produzir para se alimentar, para trabalhar nas fábricas para a confecção de roupas para a sua farda e para fabricar sapatos e botas. Queremos botas mais belas para ter o garbo completo de militar. Por isso, o nosso oficial, o nosso soldado e o nosso exército não podem ser parasitas. Os parasitas vivem do sangue.

E mais: Oficial não deve ter compromissos com as prostitu-

tas. Este tipo de compromisso é a característica do exército colonial, do exército capitalista. Nestes exércitos, o oficial, que tiver 20 vezes a doença venérea é um herói. O oficial do capitalismo é proprietário de prostíbulo. Oh! É o mais organizado! Sabem o que é um prostíbulo? É uma casa onde vivem as prostitutas...

Imaginem o nosso oficial, com a nossa farda, ser aí encontrado. Um oficial com galões! É por isso que disse: Um oficial, que for encontrado nesse lugar, vive como porcos. É o lugar mais sujo, imoral e imundo. Ouviram?

Quero fazer um apelo aos soldados para ajudarem os oficiais. Crescemos, assim, no nosso Exército. Os mais avançados ajudavam os menos avançados; os menos avançados, ajudavam os mais atrasados. E, assim, sucessivamente, aprendíamos.

Fomos, assim, derrubando o inimigo e, agora, o inimigo é invisível. Não é concreto.

Quando se tratava do colonialismo estava claro o inimigo. Quando se tratava de Ian Smith, estava claro o inimigo. Quando se trata da África do Sul a agredir a República Popular de Moçambique, está claro o inimigo.

Mas, agora, o inimigo é o nosso primo, que é ladrão. O inimigo é o nosso irmão que é reaccionário, anti-FRELIMO. O inimigo é a nossa irmã, que é prostituta e não a denunciaremos. O inimigo, agora, está na cabeça de cada um.

Faz das vossas cabeças a sua base de planificação. Faz das vossas cabeças escritório. Escreve sentado, lá dentro das vossas cabeças. Toma banho dentro da cabeça e, quando toma banho, faz o resto também dentro da cabeça, que, depois, sai pela boca, sai pelos actos.

Seremos implacáveis contra o nosso inimigo. Ouviram? Seremos implacáveis para que o nosso Exército seja uma muralha de aço, um Exército incorruptível e combativo. A sua honra é combater o inimigo.

Mesmo que o inimigo se mascare, o nosso Exército tem de conhecer o inimigo. Por isso, a partir de agora, a vida deve mudar na Beira. Há muitos bandidos. Vocês sabem ou não sabem? Quando é que irão acabar com eles? As nossas baionetas comem e cada bala liberta cada um de nós, mas liquida o nosso inimigo.

O povo tem sempre razão. Ouviram? Defendendo o povo, reforçam a política do Partido. Assim, vocês serão difusores na prática e pela acção da correcção da linha política da FRELIMO. Assim, vocês dirão que são um Exército de um país socialista. Compreenderam?

A pureza da nossa moral é estar sempre ao lado do povo. Odiaremos os exploradores, os bandidos, os ladrões, os mentirosos, os corruptos, os alcohólicos. Uns querem comer sem pagar, querem comer sem trabalhar.

Sentimo-nos honrados com a presença de S. Excelência o Presidente da República Popular de Angola e Presidente do MPLA-Partido do Trabalho. Conhecem os laços que nos ligam a Angola. Conhecem a simpatia que nós temos para com o Povo angolano. Conhecem a admiração que nós temos pela coragem e pelo heroísmo do Povo angolano. E conhecem a admiração que nós temos pelo MPLA, pelas suas convicções e pela luta que faz para transformar a sociedade, criar o homem novo.

É a nossa tarefa, também, aqui, criar o homem novo. Só se cria o homem novo, criando a sociedade socialista. Por isso, estamos ligados indissoluvelmente com a República Popular de Angola, com o Povo de Angola, com o seu Governo e, em particular, com o seu Partido.

(De: "Notícias da Beira", 1980-10-03)